

“O Atletismo enquanto matéria de ensino - a percepção dos alunos” - Cristina Gonçalves
(UMa)

O Atletismo enquanto matéria de ensino – a percepção dos alunos

Athletics as a teaching subject - students' perception

Cristina M. Gonçalves¹ & Helder Lopes¹

¹ Faculdade de Ciências Sociais, Departamento de Educação Física e Desporto, Universidade da Madeira, Funchal, Portugal;

Resumo

Atletismo é uma matéria de ensino que faz parte das matérias nucleares dos Programas Nacionais de Educação Física (PNEF). Contudo, o nível inicial de conhecimentos e performance demonstrado pelos alunos que frequentam a Unidade Curricular (UC) de Estudos Práticos I – Atletismo, do 1º ano da licenciatura em Educação Física (EF) e Desporto da Universidade da Madeira, paradoxalmente parece ser muito baixo. O que convenhamos não é propriamente uma grande surpresa (Gonçalves & Lopes, 2016). Considerando que para que se compreendam os fenómenos na sua globalidade é necessário equacionar os problemas sobre diferentes perspetivas, entendemos necessário conhecer e analisar as percepções dos alunos ao nível do seu desempenho na primeira UC que na sua formação inicial como futuros profissionais de EF e Desporto, aborda expressamente o Atletismo. Assim, realizámos um estudo exploratório com o objetivo de (1) compreender a percepção dos alunos sobre os Estudos Práticos I - Atletismo; (2) obter informações sobre as dificuldades sentidas pelos alunos no decorrer desta Unidade Curricular e (3) analisar em que medida o nível de conhecimento dos alunos relativamente à matéria de ensino de Atletismo se afasta do que é exetável após a escolaridade obrigatória. A amostra foi constituída por 44 alunos da referida licenciatura que responderam a um questionário aberto, elaborado especificamente para o efeito e que frequentaram mais de 75% das 48h da UC. Foi possível verificar que os alunos atribuem importância à UC, que conseguem ter uma adequada percepção das suas dificuldades e que os alunos chegam ao Ensino Superior com um nível de conhecimento (teórico e prático) muito abaixo do que é exetável para uma matéria de ensino que o PNEF considera de elevada importância, “admitindo que lhe seja atribuída uma maior carga horária”. Lamentavelmente, estamos, mais uma vez, perante um claro desfasamento entre o discurso e o percurso.

Palavras-chave: Atletismo; Escola; Universidade, Percepção dos alunos

Abstract

Athletics is a subject of instruction that is part of the core subjects of the National Programs of Physical Education (NPPE). However, the initial level of knowledge and performance demonstrated by students attending the Curricular Unit (CU) of Practical Studies I - Athletics, the 1st year of the degree in Physical Education (PE) and Sports of the University of Madeira, paradoxically seems to be very low. What we agree with, is not exactly a big surprise (Gonçalves and Lopes, 2016). Considering that in order to understand the phenomena in their entirety it is necessary to address the problems on different perspectives, we understand it necessary to know and analyze the perceptions of the students at the level of their performance in the first CU that in their initial formation as future professionals of PE and Sport, specifically addresses Athletics. Thus, we carried out an exploratory study with the objective of (1) understanding students' perceptions about the practical studies I - Athletics; (2) to obtain information about the difficulties experienced by the students during this Course and (3) to analyze the extent to which the level of knowledge of the students regarding the subject of Athletics education departs from what can be expelled after compulsory schooling. The sample consisted of 44 undergraduate students who answered an open questionnaire, specifically designed for this purpose and who attended more than 75% of the 48 hours of the CU. It was possible to verify that the students attribute importance to the CU, that they are able to have an adequate perception of their difficulties and that the students reach the Higher Education with a level of knowledge (theoretical and practical) well below what is possible for a subject of teaching that The NPPE considers it of great importance, "assuming that it is assigned a greater workload". Regrettably, we are, once again, facing a clear gap between the discourse and the course.

Keywords: Athletics; School; University, Student Perception

Introdução

O Atletismo em contexto escolar é considerado um conteúdo fundamental, devido às capacidades e habilidades motoras por ele exploradas, que servem de base para o aprimoramento e execução de movimentos utilizados em outras matérias desportivas. Como refere Barros (2012), “o Atletismo é uma modalidade estruturante para todos e para toda a vida. Em qualquer idade, em todos os lugares é possível caminhar, correr, saltar e lançar”.

Os Programas Nacionais de Educação Física (PNEF) referem que parte do programa é comum (matérias nucleares) para todas as escolas, em cada ano de curso - onde o Atletismo

está inserido, pela sua importância. Consideramos que se o PNEF fosse cumprido (nem que fosse a nível Introdutório) os alunos chegariam à Universidade com um conjunto de vivências que permitiriam um maior aprofundamento dos conteúdos e haveria uma melhor compreensão do fenómeno por parte dos alunos. Já num estudo que realizámos no ano passado (Gonçalves & Lopes, 2016) foi possível constatar que um elevado número de alunos apenas aborda o Atletismo em 1 ou 2 anos de ensino ao longo do seu percurso escolar e o número de aulas, em média, situa-se entre 1 a 5 aulas. Esta situação faz com que os alunos ao chegarem ao Ensino Superior considerem insuficiente o que aprenderam na Escola Básica e Secundária, relativamente ao Atletismo, podendo ser esta a principal causa das enormes dificuldades que as aulas do Módulo de Atletismos apresentam. Por todas estas condicionantes e pela experiência ao longo dos anos, temos de ponderar todos estes aspetos para a lecionação do módulo, com o propósito de conseguirmos rentabilizar o processo pedagógico utilizado, onde de forma personalizada procuramos desenvolver as competências dos alunos ao nível da identificação, compreensão e explicação do Atletismo.

Desta forma considerámos que seria importante perceber a perceção dos alunos sobre alguns aspetos da experiência/dificuldades que tiveram no decorrer das aulas. Assim, os objetivos deste trabalho foram (1) compreender a perceção dos alunos sobre os Estudos Práticos I - Atletismo; (2) obter informações sobre as dificuldades sentidas pelos alunos no decorrer desta UC e (3) analisar em que medida o nível de conhecimento dos alunos relativamente à matéria de ensino de Atletismo se afasta do que é expectável após a escolaridade obrigatória.

Metodologia

A amostra foi composta por 44 alunos que se encontravam a frequentar a Unidade Curricular dos Estudos Práticos I – Atletismo do 1º ano da Licenciatura em Educação Física e Desporto, ministrada pela Universidade da Madeira.

A recolha dos dados foi efetuada através de um questionário aberto, elaborado especificamente para o efeito e aplicado aos alunos que tinham frequentado mais de 75% das 48h de contato presencial da UC.

Resultados

Quando realizámos uma análise aos resultados obtidos após a aplicação do questionário verificámos que o sector onde os alunos sentiram maiores dificuldades, no decorrer dos Estudos Práticos I – Atletismo (Tabela 1), foi nos lançamentos onde uma elevada percentagem (62%) afirmou que se sentiu menos à vontade, seguidamente dos saltos (20%) e

das corridas (18%).

Tabela 1 - Sector onde os alunos sentiram maiores dificuldades

Sector	Lançamentos	Saltos	Corridas
		62%	20%

Relativamente à questão colocada no questionário, sobre qual a disciplina técnica que os alunos sentiram maior dificuldade no decorrer das aulas, (Tabela 2) 45% dos alunos afirma ter sido no lançamento do martelo, 18% no lançamento do disco, 17% afirmou ter sido o salto com vara, 10% nas estafetas e 5% referiu o triplo salto e as barreiras como as disciplinas em que sentiram maiores dificuldades na execução prática.

Tabela 2 - Disciplina Técnica onde sentiram maior dificuldade

Disciplina Técnica	Lançamentos		Saltos	Corridas		
	Martelo	Disco	Salto com Vara	Triplo Salto	Estafetas	Barreiras
	45%	18%	17%	5%	10%	5%

Quando questionados sobre qual tinha sido o setor, na frequência/exame, que tiveram maiores dificuldades em responder (Tabela 3), uma larga maioria (80%) afirmou ter sido nas questões relacionadas com os lançamentos.

Tabela 3 - Questão, na frequência/exame, que os alunos tiveram maiores dificuldades em responder

Questão, com maiores dificuldades	Lançamentos	Saltos	Corridas
	80%	9%	11%

Quando os alunos foram questionados sobre qual as disciplinas técnicas que gostariam que tivessem sido mais aprofundadas no decorrer das aulas dos Estudos Práticos I – Atletismo (Tabela 4), verificámos que, 26% no lançamento do disco e 25% no lançamento do martelo dos alunos respondeu que gostaria de ter aprofundado mais estas matérias, 14% afirmaram que gostariam que as corridas com barreiras tivessem sido mais exploradas e 11% refere que o salto com vara e o salto em altura deveriam ter sido mais abordadas no decorrer das aulas deste módulo.

Tabela 4 - Disciplinas Técnicas que os alunos gostariam que tivessem sido mais aprofundada no decorrer dos Estudos Práticos I - Atletismo

Disciplinas técnicas que gostariam que tivessem sido mais abordadas	Lançamento do Disco	Lançamento do Martelo	Lançamento do Dardo	Corridas com Barreiras	Salto em Altura	Salto com Vara
	26%	25%	10%	14%	11%	11%

Quando questionámos os alunos sobre a importância da UC (Tabela 5), 95% afirmou que sim e apenas 5% não respondeu a esta questão.

Tabela 5 – Consideram que a UC foi importante

Consideram que a UC foi importante	Sim	Não	Não respondeu
	95%	0%	5%

Relativamente à questão anterior (tabela 5), questionámos os alunos sobre o porquê de considerarem, ou não, importante a UC, obtivemos respostas variadas como, o facto de terem tido contacto prático e conhecimento teórico com uma matéria de ensino que praticamente desconheciam. Muitos alunos referiram ainda como importante o aumento do seu leque de conhecimento em termos de cultura desportiva a nível das regras/regulamentos, história entre outros. Como exemplo das respostas dadas pelos alunos, temos: “Tivemos contacto com uma matéria de ensino que praticamente desconhecíamos e que é importante para a nossa formação enquanto profissionais do Desporto” ou ainda “experimentámos/abordámos disciplinas técnicas que nunca tínhamos abordado ao longo do nosso percurso escolar”.

No que respeita à perceção geral dos alunos sobre a UC, a maioria considerou: - Que o facto da maior parte das aulas (cerca de 90%), terem tido uma elevada componente prática foi importante para uma melhor compreensão dos conteúdos abordados; - Como aspeto negativo, o facto de se terem de deslocar do campus da Universidade para o local onde as aulas práticas eram lecionadas - perda de tempo e local muito longe; - Que o facto de apenas terem sido lecionadas 4 aulas práticas em locais próprios para os lançamentos com engenhos oficiais foi insuficiente para colmatar as dificuldades sentidas nestas matérias; - Que esta UC deveria ter um maior número de aulas.

Em síntese:

Os alunos consideram que os Estudos Práticos I – Atletismo são importantes para a sua

formação académica, enquanto futuros profissionais de Educação Física e Desporto. Foi também possível constatar que os alunos tiveram a possibilidade de vivenciar e experienciar uma matéria de ensino que até à entrada no Ensino Superior, praticamente lhes era desconhecida.

As maiores dificuldades sentidas pelos alunos foram a nível dos lançamentos (62%) e de alguns tipos de saltos (20%), seguido das corridas (18%). No que diz respeito às disciplinas técnicas que os alunos gostariam que tivesse sido mais aprofundada no decorrer das aulas da UC – Atletismo, estes apontam os lançamentos do disco e do martelo, as corridas com barreiras e os saltos em altura e com vara.

O nível inicial de conhecimentos e performance demonstrado pelos alunos que frequentaram a UC dos Estudos Práticos I – Atletismo, era muito baixo, onde a maioria dos alunos não apresentavam as competências mais simples que servem de base aos gestos mais complexos (como por exemplo o modelo técnico do triplo salto ou a utilização dos membros inferiores nos lançamentos).

Considerações Finais

Este estudo permitiu-nos, mais uma vez, verificar que a maioria dos alunos continuam a não ter contato com a matéria de ensino Atletismo, ao longo do seu percurso escolar, não respeitando desta forma o que está estipulado pelo PNEF relativamente a esta matéria de ensino nos vários ciclos de ensino.

Os alunos continuam a chegar ao Ensino Superior, com enormes “carências” quer a nível do conhecimento quer em termos de competência motora. O facto de os alunos sentirem muitas dificuldades a nível do Atletismo, nomeadamente nos lançamentos e nos saltos, é um indicador que continuam a faltar estratégias de atuação relativamente ao Atletismo nas nossas Escolas, e isto não é compreensível uma vez que PNEF estabelece conteúdos que podem ser trabalhados através de situações simplificadas e apelativas para a lecionação desta matéria de ensino.

Considerámos que esta situação ocorre devido ao não cumprimento do PNEF, pois se o Atletismo fosse abordado, mesmo que fosse ao nível mais básico – Nível de Introdução – os alunos seriam capazes de cumprir as exigências elementares técnicas e regulamentares, proporcionando desta forma aos alunos, no Ensino Superior, algumas vivências que os ajudariam na compreensão de conteúdos e análise dos fatores estruturais e as diferentes técnicas nas diversas disciplinas técnicas que incorporam o Atletismo.

Podemos concluir que existe um grande desfasamento entre o que o PNEF define, e que é expeável que os alunos adquiram e conheçam, e o nível de conhecimento dos alunos

relativamente à matéria de ensino Atletismo.

Continuamos, assim, a verificar que persistem grandes resistências nas escolas, por parte de uma grande maioria dos Professores de EF dos 2º/3º Ciclos e Secundário para a lecionação desta matéria de ensino.

Lamentavelmente, estamos, mais uma vez, perante um claro desfasamento entre o discurso e percurso.

Considerámos que é urgente atuar o mais rapidamente possível, pois como referem Colaço & Rolim (2002) é necessário estabelecer uma rutura das ideias preconcebidas e que estão enraizadas não só nos alunos como também nos professores de EF. Não podemos continuar a manter o discurso de que “os alunos não se encontram motivados para o Atletismo” ou “não temos materiais nem espaços próprios para a lecionação do Atletismo”, é importante assumir as falhas e os erros que estão cada vez mais a prejudicar os nossos alunos pela falta de seriedade e profissionalismo de alguns professores de EF.

Referências Bibliográficas

- Barros, J. (2012). *Atletismo: Dossier do Professor*. Lisboa: Federação Portuguesa de Atletismo.
- Colaço, P. & Rolim, R. (2002). *A Escola, o Atletismo e os Materiais Improvisados*.
- Gonçalves, C. & Lopes, H. (2016). *O Ensino do Atletismo nas Escolas da Região Autónoma da Madeira*. In *Seminário Desporto e Ciência*, Funchal, Portugal.
- Jacinto, J., Carvalho, L., Comédias, J., & Mira, J. (2001). *Programa de Educação Física (Reajustamento) 3º Ciclo do Ensino Básico*. Ministério da Educação.